

OPINIÃO

Por que parou, parou por quê?

Fernando Valente Pimentel (*)

Mantida a atual tendência, jamais conseguiremos dar um padrão de vida aos nossos cidadãos

Embora a recessão mais grave de nossa história esteja tecnicamente debelada pelo pequeno aumento do PIB em 2017, o Brasil, deverá crescer em torno de 3% em 2018, abaixo, por exemplo, do Peru (3,5%), Panamá (5,5%) e República Dominicana (5,6%), segundo estimativa da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal) para estes três últimos países. Não se pode atribuir nosso baixo desempenho apenas à presente crise da qual estamos emergindo, pois nos últimos 20 anos evoluímos à média anual de apenas 2,5%, muito aquém do verificado nos principais emergentes, que cresceram mais do dobro de nosso percentual.

Mais grave é o fato de o crescimento potencial do nosso PIB estar igual, segundo cálculos de economistas renomados, aos dos Estados Unidos. Isto significa que, mantida a atual tendência, jamais conseguiremos dar um padrão de vida aos nossos cidadãos igual aos dos habitantes daquele país. É perturbador constatar que, no início dos anos 70 do Século XX, estávamos num patamar de desenvolvimento bem superior ao da Coreia do Sul, que tem agora renda per capita mais de duas vezes maior do que a nossa.

Com investimentos fortes em educação e boas políticas macroeconômicas, essa nação asiática mostrou que o capital intelectual é capaz de superar a escassez de recursos naturais. Fica muito claro o efeito corrosivo de sistemáticas políticas públicas equivocadas sobre a performance de nossa economia. É espantoso que, depois de ser um dos países que mais cresceram nos primeiros três quartos do Século XX, tenhamos estagnado a partir dos anos 80, a despeito de alguns picos isolados de expansão do PIB, intercalados com anos de queda.

Desde então, jamais tivemos uma política coesa de desenvolvimento. Vimos nos movendo a reboque das conjunturas globais e de políticas econômicas descontinuadas, ao léu dos caprichos, interesses e tendências ideológicas dos sucessivos ocupantes do Poder Executivo e legislativas. Deixamos de acompanhar o ritmo de transformações do mundo, mantivemos, a despeito de avanços recentes na área trabalhista, arcabouço legal anacrônico (tributário/fiscal, previdenciário, burocrático etc.)

Oneramos os custos da produção, com a consequente diminuição da capacidade de agregação de valor aos nossos produtos e serviços, e passamos a ser um ponto cada vez menor no retrovisor das

nações em desenvolvimento e emergentes que souberam promover sua ascensão socioeconômica. Negligenciamos a educação, precarizamos a saúde, fomos lenientes com a criminalidade, substituímos investimentos públicos em infraestrutura e habitação por gastos não prioritários... estamos comendo poeira!

As consequências mais graves de todos esses erros manifestam-se de modo perverso no social. Estudo que acaba de ser divulgado, do Instituto de Pesquisa Econômica (Ipea), publicado sob a chancela do Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (IPC-IG/PNUD), mostra que o Brasil é um dos cinco países com mais desigualdades. O trabalho analisou 29 nações desenvolvidas e em desenvolvimento.

Pomos ultrapassados por economias com potencial muito menor do que o nosso, considerando as dimensões de nosso território, clima, disponibilidade de terras agricultáveis, reserva hídrica, biodiversidade, petróleo e riquezas minerais, capacidade industrial instalada e um grande mercado consumidor. Assim, é premente que os candidatos às eleições deste ano tenham o firme compromisso de mudar a história, apresentando um projeto exequível e sustentável de crescimento econômico, modernização e desenvolvimento com geração de empregos de qualidade.

Precisamos ter a ambição de crescer cerca de 5% ao ano para capitalizar todas as potencialidades nacionais. Fato condicional para atingir esse nível de expansão é ampliar nossa taxa de investimentos para 23% do PIB. Para que isto ocorra, é mister seguirmos com as reformas estruturais coerentes com a economia digital e nos livrarmos das amarras que nos prendem a um passado analógico, anacrônico e burocrático.

Não podemos mais aceitar a semiestagnação das últimas quatro décadas, que afeta gravemente a vida de nossos 206 milhões de habitantes, depois de termos experimentado os benefícios do crescimento durante quase todo o Século XX. Por isso, os brasileiros repetem aos políticos a pergunta popularizada no grande sucesso musical de Moraes Moreira: "Por que parou, parou por quê?"

Somos um povo ansioso à espera de respostas concretas e sabemos corresponder quando as oportunidades abrem-se a partir de uma visão moderna e harmônica de país, que deixe de lado discussões ideológicas estereis que já não encontram abrigo nas nações que mais se destacam na promoção do desenvolvimento inclusivo.

(*) - É presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).

ONU diz que EUA detêm imigrantes da América Latina sob condições abusivas

O alto comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, o jordaniano Zeid Ra'ad al Hussein, acusou ontem (7) os Estados Unidos de deterem sob "condições abusivas" muitos imigrantes, entre eles crianças, que são interceptados pelas autoridades americanas na fronteira com o México

"Estou chocado com os relatos de que muitos migrantes interceptados na fronteira sul, incluindo crianças, são detidos em condições abusivas - como temperaturas congelantes - e que algumas crianças estão sendo mantidas separadas de suas famílias", afirmou Zeid na apresentação de seu relatório anual ao Conselho de Direitos Humanos da ONU.

Segundo ele, as detenções e deportações de imigrantes que estão há muito tempo no país e que cumpriam as leis "aumentaram fortemente, separando famílias e criando enorme dificuldade" para as pessoas afetadas. Zeid também criticou o fato de o governo do presidente Donald Trump ter terminado o programa de refúgio para Menores Centro-Americanos (CAM, na sigla em inglês), estabelecido pelo ex-presidente Barack Obama



Segundo a ONU, as detenções e deportações de imigrantes que estão há muito tempo no país "aumentaram fortemente, separando famílias e criando enorme dificuldade" para as pessoas afetadas.

(2009-2017) em dezembro de 2014 como uma maneira de lidar com a incessante onda de menores de El Salvador, Honduras e Guatemala que chegavam sozinho à fronteira sul, sem a companhia de adultos.

Zeid lamentou a "continua incerteza" sobre os beneficiados do programa de Ação

Diferida (Daca, na sigla em inglês), conhecidos como dreamers (sonhadores, em tradução livre). Apesar de o prazo marcado por Trump para o fim do DACA já ter expirado, o programa segue parcialmente vivo graças aos tribunais. Em janeiro, um juiz da Califórnia determinou a Trump que se-

Rússia apenas usará armas nucleares em resposta a ataques

Em um documentário transmitido ontem (7) pela televisão estatal Rossiya, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou que seu país só usaria armas nucleares como resposta a um ataque confirmado com mísseis contra o território russo. "A decisão de usar armas nucleares só pode ser tomada se nossos sistemas (de radares) detectarem não apenas a decolagem de mísseis, mas se puderem prever com exatidão a trajetória dos seus voos e a hora do seu impacto no território russo", afirmou o presidente.

Faltando menos de duas semanas do pleito onde concorre à reeleição para outro mandato de seis anos, e pouco depois de apresentar ao mundo o novo arsenal de armas nucleares russas de última geração, Putin deixou claro que não vai tremer caso alguém tente aniquilar a Rússia. "Se alguém tomar a decisão de destruir a Rússia,



Presidente da Rússia, Vladimir Putin.

teremos o legítimo direito de responder", afirmou, em uma ampla entrevista incluída no documentário Ordem mundial 2018.

Ele admitiu que uma guerra nuclear seria uma catástrofe global para todo o planeta, mas se perguntou se "como cidadão da Rússia e chefe do Estado russo" valeria a pena "um mundo onde não estivesse a Rússia". Por outro lado, lem-

brou que a bomba nuclear foi desenvolvida pelos Estados Unidos, não pela Rússia, e que foram os americanos os primeiros, e até agora os únicos, a empregarem essa arma contra as pessoas. "Onde estão as garantias de que não vai acontecer de novo?", questionou o líder russo que, no próximo dia 18, deve ser reeleito presidente do país (ABR/EFE).

Papa Paulo VI será proclamado santo

O papa Francisco promulgou decreto que reconhece um segundo milagre por intercessão do falecido Paulo VI, que, por isso, será proclamado santo, informou ontem (7) o escritório de imprensa do Vaticano.

Apesar de nenhuma data ter sido informada, a canonização de papa Paulo VI poderia acontecer no fim de outubro em Roma, ao término do Sínodo dos Bispos sobre os Jovens, entre os dias 3 e 28, segundo adiantou o secretário de Estado do Vaticano, Pietro Parolin. Paulo VI, que foi papa entre 1963 e 1978, criou o Sínodo dos Bispos, no Vaticano, a assembleia dos prelados dos cinco continentes (ABR/EFE).



Paulo VI foi papa entre 1963 e 1978.

Carta de 132 anos é encontrada dentro de garrafa na Austrália

Uma família encontrou um bilhete dentro de uma garrafa de gim em uma praia no sudoeste da Austrália, informou a imprensa local na terça-feira (6). A mensagem engarrafada é a mais antiga que se conhece no mundo até o momento, superando outra de 108 anos que foi registrada no Guinness, livro dos records. A fotógrafa Tony Illman encontrou a garrafa quando caminhava com a sua família, na ilha de Wedge, aproximadamente 180 km ao norte da cidade de Perth, oeste da Austrália.

"Levamos para casa e quando abrimos tinha algo escrito à mão em alemão", contou Illman. Seu marido, Kym Illman ainda disse que "não tinham



Garrafa com mensagem havia sido lançada no mar há 132 anos.

ideia" do que se tratava. A mensagem era assinada com a data de 12 de junho de 1886 e tudo indicava que a garrafa havia sido lançada pelo navio Paula, quando este passava pela Austrália. Os especialistas, ao receberem a carta, confirmaram que era uma autêntica mensagem do navio alemão e teria sido descartada como parte de um experimento sobre o oceano e rotas marítimas do Observatório Nacional Alemão.

O curador-assistente de arqueologia marítima no WA Museum, Ross Anderson, confirmou que o bilhete achado pela fotógrafa era verdadeiro depois que consultou alguns colegas da Alemanha e Holanda. "Incrivelmente, uma pesquisa de arquivo

na Alemanha encontrou o diário meteorológico original do navio Paula e havia uma anotação para o 12 de junho de 1886 feita pelo capitão, registrando uma garrafa que havia sido jogada ao mar", contou Anderson.

"A data e as coordenadas correspondem exatamente à mensagem da garrafa", acrescentou, ressaltando que a caligrafia no diário do arquivo e data que constava no bilhete foram analisadas e elas correspondiam entre si. Várias garrafas foram jogadas ao mar durante os anos de experiência alemã, mas até os dias de hoje apenas 662 foram devolvidas. A última mensagem encontrada foi na Dinamarca, em 1934 (ANSA).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)	Administração: Laurinda M. Lobato	Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)
	Editorias <i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auid (central-noticia@bol.com.br). <i>Revisão:</i> Sônia Souza.	
<i>Webmaster/IT:</i> Ricardo Baboo; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza e Walter Almeida. <i>Impressão:</i> LTJ Gráfica Ltda. <i>Serviço informativo:</i> Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.		
Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.		
Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º andar - Centro - Cep: 01014-901. Tel. 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.		
Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródotto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.		